

O que dizem os neoliberais: analisando os textos publicados pelo Instituto Ludwig Von Mises Brasil

Pedro Henrique da Silva Guimarães 1,
Geraldo Witeze Junior 2,
Danilo Jose Dalio 3,

1 Instituto Federal de Goiás/Campus Anápolis/Licenciatura em Ciências Sociais – PIBIC,
pedro.guimaraes@estudantes.ifg.edu.br

2 Instituto Federal de Goiás/Campus Anápolis/Departamento de Áreas Acadêmicas,
geraldo.junior@ifg.edu.br

3 Instituto Federal de Goiás/Campus Anápolis/Departamento de Áreas Acadêmicas,
danilo.dalio@ifg.edu.br

Palavras Chave: Neoliberalismo, neoconservadorismo, Instituto Mises Brasil.

Introdução

Esta pesquisa pretende compreender do pensamento no período recente do Brasil. Para tanto, analisou-se um conjunto de textos mais populares publicados pelo Instituto Ludwig Von Mises Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia se baseia na análise do discurso. Usamos softwares livres de análise qualitativa, especificamente o Taguette e o Iramuteq. O resultado buscou desvelar as principais linhas do pensamento neoliberal se tornaram mais difundidas no espectro do Neoconservadorismo brasileiro.

Metodologia

Nossa análise é de natureza qualitativa. Para realizá-la, usaremos softwares de análise qualitativa, sobretudo o Taguette e o Iramuteq. Além da leitura e fichamento dos textos, esses softwares nos ajudarão a verificar a frequência de palavras, por exemplo, e a identificar padrões difíceis de serem detectados apenas pela leitura dos textos.

Resultados e Discussão

Os resultados aos quais chegamos não são majoritariamente quantitativos, o que não nos permite apontar algo com intensa clareza. Porém, tivemos resultados esperados a partir de nosso pressuposto; de encontrar discurso conservadores, discursos meritocratas, projetos políticos, projetos econômicos e de educação. Os pontos descritos, foram trabalhados nos seguintes tópicos de discussão no texto; *noções sobre neoliberalismo a partir do Instituto Mises Brasil; uma observação de comentários sobre o bem estar social e economia política; uma observação sobre a vinculação de intelectuais e artistas ao ideário de esquerda*. Por esses pontos, é possível observar ênfases de pontos de maior importância no texto, compondo, assim, os resultados a partir das discussões propostas. As análises dos discursos foram praticadas de maneira satisfatória.



Figura 1: Fonte: <https://www.nanihumor.com/>

Conclusões

Foi possível evidenciar as dificuldades com que o IMB tem, quando se trata de teorização política acerca de graves problemas sociais, como educação, empregabilidade e meios de combate à miséria, no Brasil. Os pontos sensíveis do debate público, exigem uma rigorosa compreensão das condições reais do estado em que essas pautas se encontram no Brasil. Somente participando efetivamente do chão dos acontecimentos, por meio de pesquisa, consegue-se compreender melhor as causas e propor saídas. Eles estão presentes no debate público. Nas redes sociais, estão atentos a todas as mudanças que ocorrem durante a semana e, logo em seguida, fazem publicações em cima do acontecido ou do tema em voga. Afim de capitalizar apoiadores. Dessa forma, constroem sua teia de comunicação para divulgação de suas ideias baseadas nos representantes da Escola de Chicago.

Referências

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil**. São Paulo: todavia, 2021.
CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A nova Direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.